

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DO CAMPO E A EMERGÊNCIA DE RESSIGNIFICAÇÕES CURRICULARES

Autores: Fábio Soares da Costa (PUCRS); Regina Célia Vilanova Campelo (USP); Andreia Mendes dos Santos (PUCRS)

Resumo: Este estudo exploratório apresenta princípios de um estado do conhecimento de como as aulas de educação física na escola se relacionam com a promoção da saúde e a qualidade de vida de estudantes, desenvolvendo reflexões sobre estas variáveis e suas relações com diferentes abordagens pedagógicas do campo da educação física. O contexto epistemológico educacional da educação física escolar é problematizado, não obstante, alguns caminhos são apontados em perspectiva de um educando mais saudável, crítico, autônomo e consciente de seu corpo. A educação física, em âmbito escolar, é uma disciplina ou conjunto de práticas pedagógicas, de história relativamente recente. Foi introduzida como componente curricular em algumas escolas brasileiras no início do século XX e está intimamente ligada às políticas educacionais implementadas no país, sobretudo por seus fundamentos higienistas e a profilaxia da saúde. Tais características, aparentemente secundárias nas aulas de hoje, sempre ocuparam lugar cativo dentro das defesas da disciplina, ora com maior tenacidade, ora com maior desconfiança. Todavia, por esta razão: a de sempre estar presente nos fundamentos da disciplina dentro da escola, é que resolvemos explorar as suas relações no ensino básico, a partir de pesquisas empíricas e reflexões teóricas estimuladas em bibliografia específica do campo de estudo. O objetivo da pesquisa é compreender como os conteúdos relacionados à saúde e à QV são desenvolvidos nas aulas de educação física escolar no ensino básico a partir do suporte teórico que as tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar oferecem. Neste contexto, pretendemos problematizar e relacionar estes resultados com novas possibilidades de olhar o desenvolvimento da saúde e da QV de estudantes com o currículo e um conjunto de atividades pedagógicas na escola. Percebemos que a relevância do estudo se encontra nas possibilidades de problematização de um paradigma teórico-metodológico instaurado e vigente, tendo como perspectiva o tensionamento com novas possibilidades de se educar para a saúde e a qualidade de vida. As aulas de educação física escolar conformam um fenômeno moderno, em construção e dinâmica ressignificação. Portanto, exercitar novas formas de pensar a partir das contribuições dadas e em desenvolvimento por correntes epistemológicas do campo da educação física é salutar e necessário, justifica nossa pesquisa e contribui para o desenvolvimento da ciência, do campo ou disciplina educação física, no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação física. Epistemologia. Qualidade de vida. Saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, em âmbito escolar, é uma disciplina ou conjunto de práticas pedagógicas, de história relativamente recente, pois remonta ao início do século passado, e

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

que, apesar de outras incursões escolares relacionadas à ginástica e à dança, realizadas desde 1851, somente em 1929 foi introduzida como componente curricular em algumas escolas brasileiras. Intimamente ligada às políticas educacionais implementadas no país, a Educação Física escolar, desde seu início histórico, teve como fundamentos o higienismo e a profilaxia da saúde. Por isso, nosso interesse. (SOUSA, 2015)

Tais características, aparentemente secundárias nas aulas de hoje, sempre ocuparam lugar cativo dentro das defesas da disciplina, ora com maior tenacidade, ora com maior desconfiança. Todavia, por esta razão: a de sempre estar presente nos fundamentos da disciplina dentro da escola, é que resolvemos explorar as suas relações no ensino básico, a partir de pesquisas empíricas e reflexões teóricas estimuladas em bibliografia específica do campo de estudo.

Esta relação histórico-pedagógica nos fará entender, mesmo que superficialmente, algumas tendências/abordagens pedagógicas da Educação Física, sob pena de não compreendermos a diversidade de possibilidades que a disciplina oferece, tampouco a relevância da saúde e qualidade de vida (QV), para o que nos propomos discutir.

Quanto a problemas, passamos a pensar como as soluções pedagógicas para o desenvolvimento da disciplina Educação Física escolar de ensino médio se relacionam com a saúde e a melhoria da QV de jovens estudantes? Que contribuições as tendências e abordagens pedagógicas deram e/ou tem dado para o desenvolvimento das relações entre saúde, QV e Educação Física na escola? E de que forma, outras possibilidades podem ressignificar a saúde e a QV desses jovens estudantes?

Percebemos que a relevância do estudo se encontra nas possibilidades de problematização de um paradigma teórico-metodológico instaurado e vigente, tendo como perspectiva o tensionamento com novas possibilidades de se educar. As aulas de Educação Física escolar conformam um fenômeno moderno, em construção e dinâmica ressignificação.

Portanto, exercitar novas formas de pensar a partir das contribuições dadas e em desenvolvimento por correntes epistemológicas do campo da Educação Física é salutar e necessário, justifica nossa pesquisa e contribui para o desenvolvimento da ciência, do campo ou disciplina Educação Física, no âmbito escolar.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

OBJETIVOS

Partindo destes questionamentos, o objetivo da pesquisa é compreender como os conteúdos relacionados à saúde e à QV são desenvolvidos nas aulas de Educação Física escolar no ensino básico a partir do suporte teórico que as tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar oferecem. Neste contexto, pretendemos problematizar e relacionar estes resultados com novas possibilidades de olhar o desenvolvimento da saúde e da QV de estudantes com o currículo e um conjunto de atividades pedagógicas na escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Existe pelo menos um ponto em comum entre as várias concepções de Educação Física: a insistência na tese da Educação Física como atividade capaz de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual. Com maior ou menor ênfase, as concepções de Educação Física de um modo geral, não deixam de resgatar versões que, em última instância, estariam presas no lema 'mente sã em corpo são'. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2007, p. 17)

A relação de interdependência entre a Educação Física e a saúde é tão forte, conforme vimos em citação, que o objeto que motiva nossa pesquisa não poderia ser mais oportuno. Vimos, historicamente, que este entrelaçamento transcende todas as abordagens que aqui trataremos, pois esta relação está presente em todas elas.

Conceituar Educação Física não é uma tarefa fácil, tendo em vista sua atual crise de identidade e erupções discursivas mundiais em torno de suas possibilidades. Por isso, fazê-lo, tampouco é possível de maneira a satisfazer conceitualmente a comunidade científica que se debruça sobre sua construção epistemológica. Neste contexto, precisamos delimitar um espaço enunciativo que sirva de orientação conceitual para o que concordamos como ponto de partida. Todavia, em início, abordaremos uma problemática recorrente em seu campo epistemológico: sua aproximação com a área da educação, em trânsito, transação e discussão com sua classificação enquanto área da saúde.

Assim, trazemos o entendimento dos professores André Luiz Felix Rodacki (UFPR), Maria Cecília Iório Martinelli (UNIFESP) e Rinaldo Roberto de Jesus Guirro (USP-RP), coordenadores do Documento de Área 2013 quanto à Educação Física. Para eles:

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

A Educação Física possui importante contribuição para o desenvolvimento das capacidades físicas de crianças e adolescentes em idade escolar para que as mesmas possam apresentar um bom controle e desenvolvimento de suas potencialidades físicas, motoras, psíquicas e cognitivas. Um bom desenvolvimento motor potencializa uma relação importante com indicadores de saúde como hábitos de vida que possibilitem ações para uma vida saudável, as quais podem auxiliar no combate de várias doenças como a obesidade e o aumento de doenças coronarianas – que podem ser evitadas pelo exercício físico. A Educação Física não possui apenas caráter higienista, mas também é importante como meio de prática educativa por meio de valores agregados à prática esportiva. Muitos profissionais advogam em favor da educação pelo movimento frente às potencialidades da área para um desenvolvimento das dimensões físicas, intelectuais, psíquicas e sociais do ser humano. O desenvolvimento do gosto pela prática de atividades físicas é fundamental para a construção de adultos saudáveis e providos com importantes valores associados ao movimento em suas diferentes formas de manifestação. (CAPES, 2013, p.5)

Pensamos que a Educação Física é um elemento essencial para o desenvolvimento humano e social, a partir de uma perspectiva de educação continuada que promove melhorias no conhecimento corporal e nos domínios cognitivo, afetivo e motor de crianças, jovens, adultos e idosos. É um conjunto de atividades complexo, pois demanda aplicação do conhecimento científico do corpo e movimento humano, princípios, valores, atitudes, compreensão comportamental e sociocultural daqueles envolvidos no desenvolvimento de suas atividades planejadas e estruturadas. Contudo, nossa atenção está direcionada em uma de suas possibilidades, a Educação Física escolar, em suas relações com a saúde e a QV.

Para Oliveira, Sartori e Laurindo (2014, p. 17), Educação Física escolar:

É o componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica caracterizado pelo ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural. Essas dimensões constituem a base para uma nova compreensão sobre a abrangência e interfaces que fundamentam a Educação Física na escola, seja na perspectiva do movimento, inclusão, diversidade, cidadania, educação, lazer, esporte, saúde e qualidade de vida.

Estas considerações sobre a definição de Educação Física escolar se coadunam com o perfil das orientações para o desenvolvimento da disciplina a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, desenvolvidos para o primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), e com as orientações da Agenda de Berlim (ICSSPE, 1999), que apresenta a Educação Física escolar como processo continuado de desenvolvimento

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

humano, saúde e de QV, principalmente quando defende o direito a um maior nível de saúde, educação primária obrigatória e livre para o desenvolvimento físico e cognitivo, ao lazer e ao descanso, aos jogos e à recreação.

Na escola deste início de século, percebemos que a Educação Física se desenvolve para a formação dos estudantes, principalmente quanto aos aspectos da aquisição de competências motoras e de um hábito de vida ativo, integrado à contextualização de conhecimentos gerais, sobretudo quanto às questões sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais.

Sendo uma disciplina escolar que se diferencia das demais por sua forma vivencial em meio às práticas corporais, a Educação Física escolar se organiza para proporcionar uma formação integral dos estudantes a partir de alguns objetivos, que para Oliveira, Sartori e Laurindo (2014, p. 18) são:

Proporcionar a aquisição de conhecimentos específicos relacionados ao movimento corporal; Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades motoras que proverão o indivíduo de capacidade e autonomia que lhe permita escolher ou organizar a própria atividade física; Estimular hábitos favoráveis à adoção de um estilo de vida ativo e saudável; Promover a formação de uma cultura esportiva e de lazer; Estimular a participação efetiva da comunidade escolar, em especial a família; Discutir questões relacionadas à sustentabilidade ambiental; Relacionar conhecimentos sobre aspectos socioculturais, políticos e econômicos; Promover a harmonia interdisciplinar com outras áreas do conhecimento; Estimular a autonomia e o protagonismo social; Conhecer e aplicar as novas tecnologias à Educação Física; Promover a cultura da paz e respeito às diversidades; e Refletir sobre os valores e princípios éticos e morais.

O caráter psicomotor e sociocultural da Educação Física a torna necessária no ambiente educacional básico, no entanto, sua consolidação dentro da escola é um contínuo processo que tem se destacado por uma trajetória de discussões, contradições e ressignificações, que possui ancoradouros importantes a saber, sob pena de não percebermos o real valor que a disciplina possui no desenvolvimento geral de escolares.

Neste contexto, percebemos que a Educação Física escolar, enquanto complexo de atividades corporais, sociais, culturais e cognitivas, proporciona o estímulo ao raciocínio, vivência de conflitos, experiências práticas do cotidiano, concentração e participação, prazer no aprendizado e incorporação de hábitos saudáveis. Por isso, corroboramos com Vilarta e Boccaletto (2008) que pensam a escola como importante espaço para desenvolver aspectos

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

educacionais de prevenção e agravamento de doenças de crianças e adolescentes, no crescimento e desenvolvimento para uma vida com qualidade. Um lugar para a construção do conhecimento e da autonomia para uma vida saudável.

Como componente curricular obrigatório da educação básica, a Educação Física escolar é amparada pela Lei 9394/96 que a concebe como integrada à proposta da escola, sua realidade local e com carga horária flexível, a partir desta integração e singularidades. Como vividos na função docente em Educação Física escolar, percebemos que a corporeidade é uma das mais intensas ligações que temos com o mundo. As atividades físicas, esportivas, as vivências criativas de prazer e aprendizagem por meio do corpo fazem da Educação Física um conjunto de experiências essenciais para o contexto formativo e pedagógico da escola.

Ainda, quando percebemos estas relações de aprendizagem engendradas a uma perspectiva interdisciplinar com outras áreas do saber, com valores e atitudes em direção à uma melhor QV, por meio da educação alimentar, saúde emocional e interação social, que promovem um estilo de vida mais saudável, seu valor se renova, consolidando-se no ambiente educacional. Contudo, é preciso entender que sua legitimação está em franco processo. O convencimento de sua necessidade na escola faz parte de um conjunto de processos em meio a uma arena de disputas tensionada por diferentes áreas do saber.

Uma das discussões epistemológicas mais acaloradas na Educação Física escolar dá-se por seu currículo. E aqui não temos o objetivo de desenvolvê-la, mas apenas de recortá-la e realizar uma imersão no que se refere às questões de saúde e QV, pois o exercício de análise das abordagens pedagógicas requer esta delimitação.

O currículo escolar da Educação Física é abrangente, pois o desenvolvimento de diversas competências nos escolares assim o exige. Envolve o esporte, os jogos e brincadeiras, a ginástica, a dança, as lutas e a saúde (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014; BRASIL, 1998).

Quanto às relações que o conteúdo saúde tem com as aulas de Educação Física na escola, percebemos que este componente ocupa lugar em todas as tendências e abordagens pedagógicas, com especificidades em cada uma delas, mas estando presente em todas, como percebemos nos estudos de Heraldo Simões Ferreira (2011) e como defendem Oliveira, Sartori e Laurindo (2014) ao indicar que a Educação Física escolar facilita o entendimento

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

dos atributos e significados corporais, promove a reflexão sobre os movimentos corporais, seus limites e possibilidades, desenvolve experiências positivas que geram habilidades, atitudes e hábitos voltados para um estilo de vida ativo, reduz as condições para o desenvolvimento de doenças e discute temas relacionados à uma alimentação saudável, ao uso de álcool e drogas, violência, higiene e sexualidade.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

O percurso realizado até o momento tem a função de proporcionar visibilidade superficial sobre as diversas formas de se conceber o desenvolvimento da Educação Física na escola. Correntes epistemológicas, das mais diversas, fundamentam pesquisadores nacionais no exercício de propostas que possam dar conta da construção de uma identidade da Educação Física escolar. Esse propósito é, por demais, árduo e necessita cada vez mais de exercícios e reflexões, tensionamentos, apoios e refutações quando em equívocos.

A aproximação das Humanidades é sensível nas abordagens apresentadas e isso nos parece positivo, pois distancia a prática pedagógica do paradigma tradicional já percebido em vias de abandono, contudo, ainda em prática cotidiana nas escolas brasileiras. Quanto ao nosso interesse, concordamos com Darido (2008) quanto à Saúde Renovada como abordagem que incorpora a dimensão conceitual, da inclusão e da diversidade. Todavia, nas discussões sobre a educação para a saúde e sua relação com a promoção da saúde, pensamos ser preciso, ainda, avançar. Assim como a necessidade de um aluno crítico em relação à cultura corporal e sensível quanto à sua corporeidade, que deve ser dotada de significações sociais, sempre em busca de um ser humano integral. Neste itinerário, precisamos delinear aspectos importantes sobre saúde e QV que, provisoriamente, possam ancorar nossas discussões na relação com a Educação Física escolar.

SAÚDE

Temos que evidenciar a extinção da forma de considerar a saúde apenas como ausência de doenças, todavia, é preciso, também, avançar quanto a considerá-la como bem-estar físico, mental e social – conceito da OMS ainda da década de 40, pois parece que essa tríade é utópica, não define o que é bem-estar, sendo, por vezes tautológica e carente de um

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

dinamismo necessário às mudanças desta nossa contemporaneidade. Um tempo em que as formas de organização social, seus contextos históricos construídos e as mudanças nos modos de vida, carecem de uma maior amplitude nas discussões sobre saúde.

Algumas outras distintas e diversas formas de entender a saúde poderiam ser exploradas aqui, como a noção de saúde pública e coletiva, de González e Fensterseifer (2008) que envolvem as condições objetivas de vida, a determinação social dos processos saúde-doença, relacionados às medidas executadas pelo Estado para promoção, preservação e recuperação da saúde de todos. Poderíamos evidenciar o conceito trazido pela Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, em Alma-Ata (ex-URSS). Lervolino (2000) esclarece que nessa conferência a saúde foi entendida como um direito fundamental e humano, sendo a saúde a mais importante meta social a ser traçada para o mundo, relacionada, sobremaneira à questões sociais e econômicas.

Também, como condição humana é, em essência, o que pensamos sobre saúde. Um estado condicional que, como já pondera Nahas (2001), pode ser positivo ou negativo. Em primeiro, satisfatória, proveitosa e de bem-estar, sobretudo, quando relacionada aos aspectos físicos, sociais e psicológicos, a saúde é considerada positiva. Em contrapartida, esse estado pode se aproximar da morbidade ou mortalidade prematura, caracterizando-o como uma saúde negativa. Neste entremeio, escolhemos considerar uma abordagem que entende o conceito de saúde a partir de suas possibilidades de prevenção e promoção no ambiente escolar, e assim desenvolvemos discussões que privilegiam essa visada.

Desta decisão, trazemos notas de Hardara (2016) que fala da I Conferência Internacional de Promoção da Saúde, que aconteceu no Canadá e apresentou como resultados a Carta de Ottawa. Nela, a saúde é concebida como um estado de bem-estar físico, mental e social que deve ser identificado, aspirado, satisfeito a partir de necessidades que modifiquem favoravelmente o meio ambiente. A participação e o controle desse processo de promoção da saúde deve ser cada vez mais ativo e de maneira a melhorar a QV. Desta consigna, direcionamos as relações entre saúde e QV enquanto relação e perspectiva das aulas de Educação Física na escola.

Neste contexto, o espaço/tempo em que se desenvolve a Educação Física escolar tem suas limitações, assim como as demais disciplinas, não obstante, a abordagem de temas

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

correlatos e um planejamento que consiga inserir nas aulas, práticas e conteúdos referentes à promoção e aquisição de saúde são prementes. Por isso, entendemos que o desenvolvimento de atividades escolares que privilegiem as orientações dos PCN e das prerrogativas defendidas pela abordagem pedagógica da Saúde Renovada, são alternativas em satisfação para a promoção da saúde e da QV na escola, sob a égide da Educação Física como determinante social importante desse processo.

QUALIDADE DE VIDA

Zanon e Seidl (2004), ao pesquisar aspectos conceituais e metodológicos da relação entre saúde e QV, apresentam QV como um constructo eminentemente interdisciplinar, com contribuições indispensáveis de diferentes áreas do saber. As autoras evidenciam as contribuições dos estudos sobre QV para a área da saúde, no entanto, também percebemos que as abordagens educacionais constroem e são construídas por discussões sobre essa temática, pois os processos de educação formal e não formal que vivenciamos cotidianamente tem repercussão no modo como vivemos e o que sentimos sobre nossas vidas. Assim, reiteramos que não somente a saúde, mas a educação, também, são determinantes sociais da QV das pessoas.

Por um conceito globalizante, relacionada à satisfação ou insatisfação com a vida, a QV passa a ser explorada em meados da década de 80. De lá para cá, o fracionamento conceitual foi uma tônica, ganhando espaço a observação de habilidades funcionais e ligadas à saúde, por isso, a perspectiva de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde ganha força nas atuais pesquisas. (ZANON; SEIDL, 2004)

Inicialmente, percebemos que saúde é um componente da QV e assim asseveramos nossa percepção via conceito acolhido para entender essa relação. É o conceito de Guiteras e Bayés (1993, p. 179) que assim dizem: Qualidade de Vida “É a valoração subjetiva que o paciente faz de diferentes aspectos de sua vida, em relação ao seu estado de saúde.” Neste prisma conceitual, percebemos uma valoração da percepção do indivíduo a respeito do seu posicionamento de vida, em relação às mais diversas variantes relacionadas ao seu cotidiano, ou seja, relações culturais, sociais, políticas e econômicas, também estão inseridas e mitigadas

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

com aspirações, preocupações, valores e objetivos de vida, na construção de formas para avaliar a QV do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A escola, enquanto *locus* de cuidado em saúde e QV, oportuniza a educação através da construção de conhecimentos e saberes interdisciplinares. É a construção de uma cultura escolar que considere a prevenção e a promoção da saúde e QV como constituintes importantes do currículo, alicerçada pelas aulas de Educação Física, que vemos como potência de discussão nesta empreitada de pesquisa.

Percebemos no decurso das tendências e abordagens da Educação Física escolar que em maior ou menor grau, todas as vertentes epistemológicas têm na saúde, seja como meio, seja como fim, em escopo de aquisição. Assim, o desenvolvimento de atividades motoras e relacionadas à saúde, em conjunto, são as características mais transdisciplinares de todas as abordagens. Todavia, isso não nos convence ser suficiente.

Os agravos à saúde, advindos das transformações contemporâneas são sensíveis. O sedentarismo e a inatividade física cotidiana favorecem a prevalência de indivíduos mais estressados, com doenças cardiovasculares e distúrbios de diversas ordens anátomo-fisiológicas como, por exemplo, a obesidade. Desta forma, como apontam Milanezi e Grego (2004, p. 210) “Torna-se necessário, portanto, esclarecer o real significado da atividade física relacionada à aquisição de condições orgânicas imprescindíveis à saúde, tais como resistência geral, o condicionamento físico ideal e, conseqüentemente, a melhor Qualidade de Vida”.

Atividades físicas dentro e fora da escola são necessárias. O monopólio da esportivização nas aulas tem que ser repensado, pois as atividades esportivas estão se tornando um fim em si mesmas e os menos aptos estão abandonando as aulas na escola. O prazer durante as aulas é essencial, e pode estar sempre em meio ao desenvolvimento de qualidades físicas como a flexibilidade, a força, a resistência e a coordenação. Nas aulas de Educação Física escolar, temas relacionados à saúde devem ser abordados a partir diferentes aspectos: biomédico, social e crítico, pois um individual crítico, emancipado e com saúde é o caminho para uma Educação Física escolar que privilegie o sujeito integral.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

O conhecimento sobre o corpo e o movimento, a diversidade de vivências e experiências proporcionadas pelas aulas de Educação Física, suas sociabilidades, afetos constituídos no desenvolvimento das dinâmicas pedagógicas, são aspectos que nos remetem a uma contribuição significativa com a prevenção e a promoção da saúde e, conseqüentemente, com a melhoria da QV dos sujeitos escolares.

Assim, entendemos ser necessário retomar alguns princípios da Saúde Renovada. Nela, a linearidade no desenvolvimento das atividades é uma característica marcante, possível de ser reposicionada, no entanto, a forte relação dessa abordagem com a aptidão física e a saúde são essenciais para a melhoria da QV. Suas atividades objetivam informar e promover a prática regular e programada de exercícios físicos, refletir sobre as atitudes dos educandos sobre seu corpo e saúde, sem negligenciar a inclusão, que é uma defesa incondicional da abordagem.

Muitos tensionamentos ainda têm que ser amadurecidos, como a questão das relações entre saúde e estética como disciplina de corpo, as desigualdades socioeconômicas, a nutrição, o lazer e a educação como componentes do estado de saúde e da QV. A imersão na Cultura Corporal do Movimento e a atenção às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, relacionadas à saúde já se apresentam como um caminho fortuito para a melhoria na QV, todavia, isso não pode estar dissociado da capacidade que o aluno tem que desenvolver de interferir na sua própria realidade social.

A Educação Física escolar é, em si, uma poderosa rede de sentidos e significados, é um ambiente frutífero por suas possibilidades e complexidade, por sua potente capacidade de gerar a produção de novos saberes, inclusive sobre saúde. Daí sua potência: a de ampliar o conhecimento dos alunos sobre o fenômeno da saúde e da QV, promovendo reflexões sobre valores éticos e morais, assim, em perspectiva preventiva e, ao mesmo tempo, ampliar e manter o estado de saúde e de QV dos educandos, por suas vivências corporais, dinamismo, atividades físicas planejadas, estruturadas e repetitivas, precisando, agora, mirar no educando, como sujeito integral, com autonomia para realizar as atividades corporais da vida diária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

CAPES. **Documentos de área**. Publicado: Terça, 01 Abril 2014 17:35 | Última atualização: Quarta, 21 Maio 2014 20:34. 2013. Disponível em: < Publicado: Terça, 01 Abril 2014 17:35 | Última atualização: Quarta, 21 Maio 2014 20:34>. Acesso em: 08 jun. 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Educação física escolar e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza**: proposta de ensino para saúde. 2011. 191 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). ASSOCIAÇÃO AMPLA (UECE/UFC/UNIFOR). Fortaleza, 2011.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2008.

GUI TERAS, A. F.; BAYÉS, R. Desarrollo de u instrumento para la medida de da calidad de vida en enfermedades crónicas. In: FORNS, M.; ANGUERA, M. T. (Org). **Aportaciones recientes a la evaluación psicológica**. Barcelona: Universitas; 1993.

HARADA, Jorge. **Cadernos de escolas promotoras de saúde**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Saúde Escolar. Disponível em:<<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd57/cadernosbpfinal.pdf>>. Acesso em: 25. Jun. 2016.

LERVOLINO, Solange Abrocesi. **Escola Promotora da saúde: um projeto de qualidade de vida**. 2000. 167 f. Dissertação (Mestrado em Prática de Saúde). USP, São Paulo. 2000.

MILANEZI, Jorgeta Zogheib; GREGO, Lia Geraldo. A contribuição da educação física escolar. In: GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física: explorando teorias e práticas**. Barueri: Manole, 2004. p. 207-226.

NAHAS, Marcus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda da; SARTORI, Sérgio Kudsi; LAURINDO, Elisabete. (Org.) **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Confef, 2014.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de Vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2. p. 580-588, mar.-abr. 2004.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

SOUSA, José Carlos. **A história da educação física como disciplina escolar no Piauí: de 1939 a 1975.** XIX CONBRACE. VI CONICE. Territorialidade e Diversidade Regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a educação física e ciências do esporte, 2015, Vitória-ES, Anais... Vitória-ES. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/downloadSuppFile/7414/4665>> Acesso em: 03 jun. 2016.

VILARTA, Roberto; BOCCALETTO, Estela Marina Alves (Org.). **Atividade física e Qualidade de Vida na escola:** conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. Campinas-SP: IPES, 2008.